



Primeiro caso de dengue é registrado

De acordo com a Vigilância Epidemiológica, caso é autóctone, ou seja, foi contraído dentro do próprio município

O ano mal começou e Piracicaba já começa a registrar casos de dengue. Ontem, foi confirmado o primeiro caso da doença na cidade – no bairro Paulicéia – pela Secretaria da Saúde e Vigilância Epidemiológica (VEM). De acordo com Vigilância, o caso é autóctone, ou seja, foi contraído dentro do próprio município. Até ontem, dia 23, a Secretaria da Saúde registrou 37 notificações, sendo 7 negativas e o restante ainda aguardando resultado. “A equipe do Plano Municipal de Combate a Dengue (PMCD) já realizou ações de bloqueio no bairro”, informou a Pasta, por meio de nota, no final da tarde de ontem.

O coordenador do PMCD, André Luis Rossetto, faz um alerta para que a população não espere a confirmação de casos no bairro em que reside e nem a visita dos agentes de saúde para eliminar os criadouros de suas casas. “Esta é uma tarefa fácil, que qualquer pessoa pode fazer, como, por exemplo, não deixar água parada, tampar ralos e caixa d’água e, principalmente, não deixar os vasos de planta com água”, diz.

A Secretaria da Saúde não tem medido esforços para conscientizar e atingir toda a cidade, observa o secretário da Saúde, Fernando Cárdenas, e vem realizando atividades desde a segunda semana de outubro do ano passado e que serão fundamentais para 2012. . “O apoio da população também foi fundamental para combater os criadouros dentro das residências”, informou.

BALANÇO - Piracicaba fechou 2011 com 681 casos de dengue, em balanço divulgado ontem pela VEM. Deste total, 15 foram importados de quatro Estados – Minas Gerais/MG (01), Rio de Janeiro/RJ (2), Goiânia/GO (1) e Recife/PE (1) –, além de outras cidades do Estado de São Paulo, como Campinas (1), Itacemapolis (1), Jaú (1), Limeira (4), Leme (1), Ribeirão Preto (1) e Rio das Pedras

(1). Os outros 666 são casos autóctones, igual ao registrado ontem.
ÁGUA SANITÁRIA - Estudo encomendado pela Associação Brasileira das Indústrias de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor) – conduzido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) –, com objetivo de avaliar o efeito do cloro sobre as larvas do mosquito da dengue revelou que o uso de hipoclorito de sódio a 2,5% (água sanitária) é 100% eficaz na eliminação de larvas do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue.

De acordo com os resultados, 10 ml de água sanitária em concentração de 2,5%, (comumente encontrada no mercado), adicionadas a cada litro de água tratada são suficientes para matar em até 24 horas a larva do mosquito. O estudo mostra, ainda, que a mesma solução, aplicada nos focos de criação do mosquito, como vasos de plantas, mantém-se ativa por 20 dias. Isso é possível devido ao alto poder residual do cloro, que permanece ativo, mantendo a desinfecção da água durante esse período.